

O USO DA MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Flavio Roberto Faciolla Theodoro

Graduado em Matemática pela UNESP

Consultor de Investimentos pela FGV

Professor da Anhanguera Educacional - Taubaté

e-mail - flaviotheodoro@bol.com.br

Taubaté - SP, maio de 2008.

**O USO DA MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO
FINANCEIRA A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Taubaté - SP, maio de 2008.

RESUMO

O consumismo e a falta de planejamento financeiro se tornaram comum na realidade de grande parte da população. Com o advento da globalização e a estabilização da inflação, criou-se a possibilidade de pessoas de quaisquer classes sociais terem acesso a bens de consumo, bem como obtenção de créditos com mais facilidade que outrora o teriam. Esta facilidade está criando um ciclo consumista, podendo proporcionar, às pessoas despreparadas, experiências muito desagradáveis no campo das finanças pessoais, ocasionando, por consequência, *stress*, brigas conjugais e até doenças ligadas a fatores emocionais. A idealização do presente trabalho visa propor aos professores algumas sugestões e ferramentas para se trabalhar a questão da Educação Financeira na escola. Trata-se do incentivo a uma cultura poupadora e investidora, contrapondo-se à consumista. São abordadas sugestões para se trabalhar a educação financeira em sala de aula e fora dela, com os pais de alunos, outros professores, ou membros da comunidade. Grande parte do que está proposto no trabalho foi aplicado através de uma experiência em alguns colégios e universidades, onde os alunos participaram de atividades programadas e ficaram muito motivados com as propostas.

Palavras-chave: Educação Financeira; Dinheiro e Consumo.

ABSTRACT

The consumerism and the absence of financial planning became common in reality a large proportion of the population. With the beginning of globalization, inflation stabilization and the reduction of the interest rates, the possibility of people from any social class have access to consumer goods and so the credit obtaining, was created. These possibilities can provide to unprepared people, unpleasant experiences to their financial personal field, resulting stress, conjugal fights, until emotional diseases. The idealization of this study proposes to teachers, some suggestions and tools to work the issue of financial education through mathematics content, and, more specifically, the financial mathematics. The work deals with the encouragement of a culture of spare money, and the most varied forms of investment such as the stock market, for example. The study still brings tips to work for the financial education in de classroom and beyond with parents of students, other teachers, or members of society in general. A great part of what is proposed in the study was implemented through an experiment in some colleges and universities, where students participated in activities planned and were very motivated with the proposals.

Keywords: Financial Mathematics; Financial Education; Money and Consumption.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O consumo é a mola que impulsiona a economia, gerando emprego e proporcionando o crescimento da nação. Contudo, quando o “ter” ganha proporções maiores que o “ser” tem-se um problema, pois há uma degradação nos valores éticos da sociedade. Outro problema é o “analfabetismo financeiro”, uma variante do analfabetismo funcional, que se caracteriza pela falta de habilidade em avaliar promoções ou taxas de juros, agravando ainda mais a situação econômica de milhares de famílias.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, o Brasil possui hoje cerca de 42 milhões de famílias endividadas cronicamente (dados de 2004), ou seja, aproximadamente 20% da população e esse número vem crescendo de forma acelerada.

Com a estabilidade da economia, a facilidade de se obter crédito, e devido à influência da mídia (agressivamente voltada para o consumo), torná-se comum não analisar as taxas de juros e consumir cada vez mais produtos, muitas vezes desnecessários. A reportagem de Maria Manso, exibida no *Jornal Hoje* da Rede Globo, em 25 de agosto de 2007, é um exemplo da falta de comprometimento com a educação financeira em geral:

“[...] 75% dos brasileiros das classes C, D e E não se preocupam com o valor dos juros. Uma pesquisa feita em seis capitais comprova que o consumidor de baixa renda não se preocupa se a prestação vai caber no bolso. Na média, as taxas para pessoa física estão em 7,28% ao mês, as mais baixas em 12 anos. Mesmo assim, o consumidor brasileiro ainda paga os juros mais altos do mundo[...]Rosana ainda não aprendeu a fazer essas contas. Por isso faz malabarismo para pagar o que deve. “Numa quinzena eu pago uma, na outra quinzena eu pago a outra. E sempre tem um atrasado “, diz”.(Jornal Hoje, 25/08/2007).

Alguns projetos para a inserção da Educação Financeira nos currículos escolares estão em andamento, como por exemplo, o Projeto de Lei 306/07, do Deputado Federal João Rodvalho (DEM-DF), e o projeto de lei estadual número 834/2007, do Deputado Estadual André Soares (DEM-SP). Mas estes projetos encontram sérias barreiras, pois, além de não serem priorizados nas pautas, encontram falhas estruturais. Este último, por exemplo, determina que somente economistas lecionem a disciplina de educação financeira.

Face ao exposto, o presente artigo - que é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na Universidade Estadual Paulista (UNESP) como requisito para o título de “Licenciado em Matemática” no ano de 2007 – tem por objetivo propor aos professores algumas sugestões e ferramentas para se trabalhar a questão da educação financeira com os alunos através da Matemática, sob a ótica do tema transversal: “trabalho e consumo” - previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (PCNs, 1998), com o intuito de formar nos jovens uma consciência poupadora e investidora, contrapondo-se aos hábitos consumistas cada vez mais acentuados na sociedade atual, o que está levando milhares de famílias a endividamentos crônicos.

Os Parâmetros Curriculares de Matemática dos terceiro e quarto ciclos abordam a questão da seguinte maneira:

[...] com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida. É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo, seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc, é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. Quando se consegue comparar o custo da produção de cada um desses produtos com o preço de mercado é possível compreender que as regras do consumo são regidas por uma política de maximização do lucro e precarização do valor do trabalho. Aspectos ligados aos direitos do consumidor também necessitam da Matemática para serem mais bem compreendidos. Por exemplo, para analisar a composição e a qualidade dos produtos e avaliar seu impacto sobre a saúde e o meio ambiente, ou para analisar a razão entre menor preço/menor quantidade. Nesse caso, situações de oferta como: compre 3 e pague 2, nem sempre são vantajosas, pois geralmente são feitas para produtos que não estão com muita saída - portanto, não há, muitas vezes, necessidade de comprá-los em grande quantidade - ou que estão com os prazos de validade próximos do vencimento. Habituar-se a analisar essas situações é fundamental para que os alunos possam reconhecer e criar formas de proteção contra a propaganda enganosa e contra os estratagemas de marketing que são submetidas os potenciais consumidores. (PCNs, 1998. p.35)

É importante saber que através de atitudes simples, como fazer um orçamento ou calcular determinada taxa de juro de uma prestação, aliada a um plano de investimentos, pode-se garantir uma melhoria de qualidade de vida, tanto no presente e, mais ainda, no futuro, tendo em vista o aumento da expectativa de vida de nossa geração. Dados do IBGE, mostram que no Brasil há cerca de 25.000 pessoas com mais de 100 anos, e este número está crescendo cada vez mais devido, principalmente, ao avanço da medicina. Estima-se que em 2025 o Brasil será o sexto país no mundo em número de idosos, segundo a Organização Mundial de Saúde(OMS). Alguns países já estão se preocupando bastante com o assunto, tanto que, em setembro de 2000, a Inglaterra instituiu como obrigatório o ensino de Educação Financeira, da pré-escola até o ensino médio (dados do Instituto Stringhini).

Robert T. Kiyosaki (Kiyosaki, 2000) em seu livro: Pai Rico Pai Pobre, enfatiza a importância de se começar cedo a ensinar educação financeira às crianças. Infelizmente a grande maioria dos pais não assume esse compromisso, nem tem condições de fazê-lo. Portanto, cabe aos professores, construtores de personalidade, ajudar a interromper este ciclo vicioso, educando-se financeiramente e orientando os jovens e adultos a serem mais racionais e menos emotivos no campo das finanças. Mas é através da orientação adequada das crianças que se terá o resultado esperado, pois são elas que implantarão uma nova cultura financeira na sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Aplicação em sala de aula

Consciente da dimensão dos problemas que a falta da Educação Financeira acarreta, o professor deve se empenhar em usar o máximo da sua criatividade para transmitir a seus alunos conceitos suficientes para que eles atinjam o objetivo proposto, de forma a serem multiplicadores desses conceitos, começando por suas próprias casas. Para tal, cabe aos professores desenvolverem um senso crítico para não cometerem excessos, ou seja, não se quer que uma criança de 10 anos aprenda a calcular juros ou saiba sobre opções de investimento. Portanto, cabe a adequação do professor quanto à apresentação dos tópicos sobre Educação Financeira.

Uma sugestão é que os professores separem um tempo mínimo de algumas aulas para tratar o assunto, fazendo um *link* com alguma reportagem ou uma situação problema. A intensificação do assunto poderia ser feita através dos conceitos que antecedem os conteúdos de *funções*, ou mais especificamente, na parte de *matemática financeira*.

A parte histórica da matemática financeira e também os jogos como Banco Imobiliário, por exemplo, tornam o assunto bastante interessante para as crianças e adolescentes em geral. Também o uso de planilhas eletrônicas é de bastante valia, pois é uma importante ferramenta, além de ser agradável aos alunos.

A administração escolar pode colaborar, contratando profissionais especialistas para orientar os professores quanto à melhor forma de conduzir o assunto e realizar algumas parcerias, a fim de diminuir as despesas e tornar as aulas mais interessantes.

A Matemática Financeira no cotidiano

Segundo Augusto Cury, psiquiatra e autor do livro: *Pais Brilhantes, Professores fascinantes*, a aprendizagem se dá também pela emoção, sendo o aluno o centro de um debate. Para tanto, cresce em importância, se trabalhar com exemplos do cotidiano dos alunos, para que eles se identifiquem com o assunto e interajam com o professor. O mestre em educação, Dr João Luiz Machado, da Universidade Mackenzie, expressa em seu artigo:

“Acredito que a matemática deveria ser utilizada como uma disciplina mais diretamente relacionada ao mundo no qual vivemos. Sua associação com os conceitos da educação financeira, adequados para crianças de diferentes faixas etárias, poderia facilitar muito esse trabalho. Para tanto poderiam ser feitos projetos através dos quais se simulassem ou se dramatizassem situações do cotidiano e ainda, em que se fizessem visitas a estabelecimentos comerciais com o intuito de educar as crianças para o consumo consciente e o equilíbrio das finanças”. (Fonte: www.planetaeducacao.com.br).

Exemplo para sala de aula: Quando você vê em uma propaganda: "compre uma televisão à vista por R\$ 1000,00 ou a prazo por cinco parcelas de R\$ 260,00" você, claro, responde: "a prazo, pois prefiro pagar parcelado e em apenas cinco meses termino de pagar". Mas você esqueceu de pensar em um detalhe, pois cinco parcelas de R\$ 260,00 você pagará o equivalente a R\$ 1300,00 que é 30% mais que a oferta à vista.

Em situações como essas se percebe como a matemática financeira é uma ferramenta útil na análise de algumas alternativas de investimentos ou financiamentos de bens de consumo. Ela consiste em empregar procedimentos matemáticos para simplificar a operação financeira. Mas como aplicá-la em sala de aula?

Primeiramente deve-se convencer o aluno da importância da matemática financeira, de acordo com sua realidade. Isso poderá ser dado pela seguinte ilustração:

Imagine que ele queira comprar uma bicicleta de R\$ 250,00, um videogame de R\$ 1000,00 e um celular de R\$ 250,00 e sua mesada é de R\$ 100,00, mas ele gasta R\$ 30,00 com outras despesas (lanche na escola, por exemplo), sobrando R\$ 70,00. Se ele escolher comprar o celular primeiro: como só pode pagar R\$ 70,00 por mês e como o juro do mercado é 3,5% ao mês, pagará cerca de R\$ 300,00 pelo celular em cinco vezes. Idem para a bicicleta totalizando dez meses e quase R\$ 600,00 (se o preço permanecer estável). Agora dez meses depois vamos partir para o videogame que com os mesmos 3,5% do mercado se encaixará no seu orçamento em vinte e nove parcelas de R\$ 69,48. Resultado: ele pagará, aproximadamente, quarenta parcelas (três anos e quatro meses) sem poder gastar mais nada - o celular já estará sem crédito, a bicicleta estará parada porque gastou o pneu, e, ainda, o videogame tornou-se desinteressante.

Como solucionar o problema exposto?

R: através da matemática financeira

Investindo-se R\$ 70,00 por mês com uma taxa fixa de 1,2% ao mês (títulos do governo federal), em vinte meses, ou seja, metade do tempo anterior ele terá, aproximadamente, R\$ 1.570,00, comprará tudo à vista, sobrando-lhe ainda R\$ 70,00 para outras despesas e sua mesada integral daí em diante. Mas se ele preferir esperar os quarenta meses com o dinheiro investido terá cerca de R\$ 3.560,00 e comprará muitas outras coisas.

Após convencer o aluno serão apresentados os conceitos relacionados com a matemática financeira.

Os Jogos

Os jogos são extremamente importantes para o desenvolvimento psicomotor do aluno e vêm sendo cada vez mais usados para fins pedagógicos. Para a educação financeira os jogos além de despertar a motivação pelo tema, irão desenvolver, quando bem explorado, os conceitos de honestidades e o saber lidar com perdas, além de estimular o raciocínio. Dentre os jogos que podem ser usados pode-se citar: o *Cashflow 101*, um jogo de tabuleiro onde o jogador deverá ter rendimentos suficientes para pagar suas contas sem depender do salário; o *Banco Imobiliário*, um jogo que nunca sai de moda e pode ser facilmente encontrado na Internet; entre outros.

Atividades computacionais

Cada vez mais presente nas escolas, o computador faz-se um ótimo recurso para estimular os alunos de qualquer idade. No caso específico da Educação Financeira, planilhas eletrônicas são de grande valia para ilustrar e simular as diversas possibilidades de se trabalhar a relação dinheiro / tempo.

Os alunos poderão usar o computador para, dentre outras coisas, confeccionar listas de compras para seus pais, simular uma aplicação financeira ou um empréstimo, ou ainda fazer o controle dos gastos da própria escola.

Outras atividades propostas

Poderá ser proposta diversas atividades durante o ano letivo de acordo com o tempo disponibilizado pela escola e de acordo com cada faixa etária trabalhada. Dentre as atividades possíveis citamos:

- Palestras informativas e motivacionais que versarão sobre economia doméstica, o funcionamento de mercados, passando por formas de investimentos e empréstimos, fabricação de dinheiro, como poupar etc. (na linguagem adequada para cada faixa etária);

- Utilização do laboratório de informática, com o uso principalmente do *Microsoft Excel*, para a aplicação de fórmulas e simulação com planilhas;

- Visita a instituições como: Casa da Moeda, Bovespa, bancos etc, para motivação e conhecimento dos alunos;

- Visita a lojas de roupas, carros, brinquedos, móveis etc, para que o aluno veja as negociações executadas, julgando e simulando as melhores formas de aquisição de produtos;

- Atividades de apoio psicológico para que os alunos sejam orientados a diferenciar conceitos como: vontades, necessidades e tempo, sendo este preponderante para um bom planejamento financeiro.

As escolas que trabalham sob o regime de tempo integral têm maior disponibilidade para inserir o tema tratado em suas grades horárias. Segue abaixo um cronograma ilustrativo de como a escola poderá inserir alguns temas para o primeiro ano do ensino médio, por exemplo:

- 1º Bimestre: Introdução em sala dos conceitos necessários sobre educação financeira e palestras motivacionais com especialistas. Pode ser feita uma leitura temática com livros e gibis, sempre respeitando as faixa etária de cada aluno.

- 2º Bimestre: seguem-se as atividades em sala, e utilização do laboratório de informática, usando principalmente o *Excel*, para o uso de simulações de financiamentos, empréstimos, juros de poupança etc.

- 3º Bimestre: trabalho de campo (ir às lojas negociar e simular negociações), palestra (poderá ser de um profissional bancário, por exemplo).

- 4º Bimestre: visita a uma instituição financeira, apresentação de jogos matemáticos que envolvam situações financeiras, como: o Banco Imobiliário, o *Cashflow*, entre outros.

Para viabilizar os custos dos trabalhos propostos acima é interessante que as escolas se empenhem em conseguir parcerias, pois elas viabilizariam significativamente os custos e permitiriam a expansão dos projetos. Para esta iniciativa seria interessante parceria com bancos, empresas, e entre outros como a Bovespa (Bolsa de valores de São Paulo), que através do Projeto Educar e da Bolsa de Valores Sociais (BVS) apóiam importantes projetos para educação financeira e divulgação do mercado de capitais.

O Projeto Bovespa na Escola e o Desafio Bovespa também são importantes projetos que levam bastante incentivo e aprendizado tanto para os professores quanto para os alunos, implementando uma nova cultura financeira aos participantes. Neste ano, a Bovespa e a Fundação Victor Civita fizeram uma parceria* para lançar o Desafio Bovespa, especialmente para os professores do ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas de todo o país, proporcionando a eles conhecimento e tornando-os multiplicadores deste conhecimento para seus alunos.

Manual de Planejamento Financeiro

Este manual tem por finalidade orientar aos professores e aqueles que desejarem aprimorar seu controle financeiro pessoal, aplicando os conceitos deste dentro e fora da sala de aula. O roteiro segue partindo de um possível endividamento, passando pela capitalização e culminando com o investimento, utilizando-se do “poder” dos juros compostos para que seu dinheiro trabalhe para você, contrapondo-se à idéia de trabalhar pelo dinheiro.

* mais detalhes entre esta parceria pode ser encontrado nos encartes da revista Nova Escola, da editora Abril, dos meses de julho, agosto, setembro e outubro de 2007

As sugestões apresentadas são fruto de um estudo das obras de grandes especialistas em finanças pessoais, tais como Mauro Halfeld, Gustavo Cerbasi, entre outros; e de instituições especializadas no assunto, como o Serasa e a Bovespa.

O professor poderá fazer uso das presentes laudas para introduzir ou aprofundar os temas de Educação Financeira com seus alunos, bem como, utilizar-se de alguns tópicos em reuniões de pais e mestres ou em trabalhos paralelos com adultos ou jovens.

Dentre os principais pontos a serem abordados, temos:

Consciência – Assim como um alcoólatra ou um usuário de drogas, o primeiro passo para se resolver um problema financeiro é assumi-lo. Muitos têm dificuldade de admitir sua falência, prorrogando seu sofrimento e prejudicando quem está a sua volta; outros, sequer se dão conta da dimensão do *deficit* em seu orçamento, enganando a si mesmo. Existe até uma patologia relacionada ao assunto chamada oneomania – são os compradores compulsivos - que atinge, segundo pesquisas, cerca de 3% da população brasileira. Portanto, em outras palavras, é preciso descobrir a complexidade do problema para então tentar solucioná-lo.

“Enfrentar a realidade talvez seja a forma mais eficiente de resolvermos nossos problemas. E, para isso, temos que estar cientes de qual é nossa situação atual. Um exemplo simples: a reação da maioria das pessoas quando sofre algum tipo de dor ou mal estar é ir ao médico e buscar identificar o que está ocorrendo. Quanto antes conhecermos a doença, mais fácil será a cura. O mesmo se aplica na hora de analisarmos nossas finanças”. (Fonte: infomoney)

Organização – Ao conscientizar-se do problema, torna-se fundamental a organização para solucioná-lo. Liste todos os débitos e defina qual a prioridade para quitação dos mesmos. Comece pagando as contas que insidam maiores juros e corte suas compras no cartão de crédito e cheque especial (suas taxas são em média 100% ao ano). Em se tratando de contas atrasadas, tenha uma conversa franca com seus credores e tente negociar novas taxas de juro e prazo (não tenha vergonha de pechinchar). Elimine ao máximo suas despesas, e se for o caso, desfaça-se de algum bem material temporariamente (além de eliminar eventual parcela, automaticamente será eliminada a despesa causada por esse bem). Eliminar despesas e mudar os hábitos não é tarefa fácil. O planejador financeiro Mauro Halfeld (Halfeld,2000), escritor de vários livros sobre o assunto, expõe a seguinte opinião:

“O maior desafio para construir uma vultosa poupança está na dor que imediatamente é sentida quando se renuncia ao consumo imediato, na esperança de ser recompensada em um futuro ainda mais distante. Para jovens, principalmente, esse é um desafio muitas vezes insuportável”.(Mauro Halfeld).

Orçamento – O orçamento doméstico é, sem dúvida, o item mais importante para seu controle financeiro. E através dele que se consegue monitorar suas despesas e prever eventuais situações de dificuldade.

Robert Kiyosaki em seu livro *Pai Rico Pai Pobre*, chama a atenção para a importância de um orçamento. Para Kiyosaki (Kiyosaki, 2000) um orçamento deve ser composto de receitas, que é a composição de todos os seus rendimentos obtidos através do trabalho - seu salário e até o chamado “bico” fazem parte da receita. Outro item importante de um orçamento, segundo Kiyosaki, são as despesas que podem ser classificadas em despesas fixas e despesas variáveis. As despesas fixas são os gastos que são previstos, como, uma mensalidade escolar; já as despesas variáveis são aquelas compostas de gastos eventuais, como uma farmácia, por exemplo.

Por fim, deve-se incluir em um orçamento os ativos e os passivos. Em uma linguagem clara, e abstraindo-se dos conceitos formais de economia, pode-se dizer que ativo é tudo aquilo que coloca dinheiro no seu bolso; como exemplo, cita-se um investimento que renda juros mensais. O conceito de passivo é o oposto, ou seja, passivo é tudo aquilo que retira dinheiro do seu bolso. Um carro zero km que não é usado para auferir lucro é considerado um passivo, pois além dos gastos inerentes ao mesmo e já abordados anteriormente, este ainda sofre um deságio de mercado.

Para as pessoas que ainda estão adquirindo o hábito de controlar suas finanças, o orçamento também pode ser feito de forma mais simplificada, constando apenas das receitas e das despesas, conforme modelo a seguir.

Tabela 1: Planilha para controle de gastos

Receitas (tudo que se ganha)	Despesas fixas (ocorrem com regularidade)	Despesas variáveis (são as despesas eventuais)
Salários	Água	Médico
juros	Energia elétrica	Roupas
Rendas extras	Telefone	Lazer
outras	outras	outras

Assim como numa empresa, o orçamento permite a verificação do impacto financeiro gerado em cada setor doméstico, e a partir daí caberá a implementação de medidas corretivas. Se a planilha de orçamento acusar que os gastos mensais com transporte, por exemplo, está em torno de 50% da receita, há duas alternativas: primeira está em aumentar a receita e a segunda é diminuir os gastos no setor de transporte.

Pesquisa – Mesmo tomando consciência do problema financeiro, organizando-se para atacá-lo, fazendo um orçamento e eliminando tudo aquilo que não é essencial das despesas domésticas, restam ainda os gastos essenciais, ou seja, aqueles que são fundamentais para uma família, como alimentação, vestuário e educação. Uma boa pesquisa para se informar sobre os preços praticados no mercado é de suma importância para uma boa compra e para não se deixar levar por estratégias de vendas do tipo: “de R\$ 100,00 por R\$ 80,00 (sendo que o valor de mercado é R\$ 70,00); ou do tipo: só hoje! (sendo que muitas vezes a mercadoria está saindo de linha e na semana seguinte estará mais barata).

Quanto às compras de supermercado, uma sugestão é usar uma planilha conforme mostrado abaixo, com os preços dos itens de suas compras. Nessa planilha deverão constar os preços mais baixos de cada produto e o local encontrado; a partir daí tem-se uma referência de preços mínimos e, com um pouco de tempo e paciência, pode-se percorrer dois ou três supermercados aproveitando as melhores promoções de cada loja. Com essa medida pode-se economizar até 30% em suas compras.

Tabela 2: Lista de compras

LISTA DE COMPRAS				
Produto	Loja 1 / preço	Loja 2/ preço	Loja 3/ preço	Preço ideal
Arroz				
Feijão				
Carne				
Creme dental				
detergente				
(outros)...				

Controle – O controle e a disciplina são fundamentais para a busca de qualquer objetivo, e no campo financeiro não poderia ser diferente. O controle rigoroso de todos os passos acima é imprescindível; uma sugestão para manter o controle dos gastos é anotá-los em uma agenda e, no final de cada mês somá-los e lançá-los na planilha de orçamento. O resultado dessa atitude será surpreendente. Patrícia Alves, colunista da equipe infomoney, escreve o seguinte sobre o impacto da falta de controle dos pequenos gastos:

“É muito comum, ao final do mês, os gastos serem maiores do que o previsto, e isso acontece porque, simplesmente, nos esquecemos de certas despesas na hora de preencher a planilha: os gastos invisíveis. A cervejinha no final do dia, o maço de cigarros, o chocolate depois do almoço... são pequenas despesas que fazem grandes estragos ao bolso no final do mês, se não forem computadas junto com o planejamento da família”.(Fonte: infomoney)

Tabela 3: O impacto dos gastos eventuais no orçamento

Produto	Preço unitário	Gasto no mês	Gasto no ano
Refrigerante (lata)	R\$ 2,00	R\$ 60,00	R\$ 720,00
Chocolate	R\$ 1,50	R\$ 45,00	R\$ 540,00
Goma de mascar	R\$ 0,10	R\$ 3,00	R\$ 36,00
Pão com manteiga	R\$ 0,70	R\$ 21,00	R\$ 252,00

Fonte: www.infomoney.com.br/, visitado em 13/08/2007.

Os japoneses são um exemplo muito interessante quando se fala em controle e organização. A determinação e disciplina dos japoneses os tornam um povo muito respeitado e admirado. No campo das finanças não seria diferente.

O japonês tem o hábito de poupar e contabilizar diariamente tudo o que recebe e gasta, através de um livro caixa. O *Tyokim* é a poupança que irá garantir a velhice do japonês e é formada por 18% de seu salário. É o *tyokim* que garante o seu investimento no mercado financeiro. Além do *tyokim*, há no Japão o *Heçokuri*, que é a poupança da dona de casa, para casos de doenças da família; lá é bastante comum mulheres pouparem e investirem sua poupança em ações. O *Tyokimbako*, que é a poupança da criança é formada por pequenas quantias que geralmente são desprezadas no dia a dia, como a sobra do cafezinho, por exemplo.

Meta – Após ter cumprido todos os passos anteriores e se ter atingido a estabilidade financeira, deve-se buscar a independência financeira e para isso as metas tornam-se fundamentais.

As metas financeiras devem estar de acordo com cada indivíduo, mas alguns autores consagrados, como Mauro Halfeld (Halfeld, 2000), por exemplo, sugere que a pessoa deverá assumir riscos quando jovem, ou seja, até os trinta anos, pois geralmente, a partir daí, é hora de constituir famílias. Segundo ele, a fase de acúmulo de riqueza segue até os cinquenta anos, e, a partir daí será a hora de usufruir tranquilamente daquilo que se acumulou.

Através de cálculos simples, com a ajuda de um bom livro de matemática financeira, de uma calculadora ou, até mesmo de um especialista em finanças, pode traçar uma meta em longo prazo, por exemplo: Investindo R\$ 300,00 por mês num investimento que retorne uma taxa de 1% ao mês (renda fixa), pode-se, em trinta anos, chegar-se a fabulosa cifra de “um milhão de reais”, que, se reinvestido a mesma taxa, lhe proporcionará uma renda mensal de dez mil reais ao mês.

Definir uma meta mensurável facilita o planejamento financeiro. Sabendo quantificar o objetivo final, pode-se medir, ao longo do tempo, o quanto da meta já foi alcançado. Se a meta não for específica e mensurável, isso não será possível, dificultando a avaliação dos resultados obtidos.

Investimento – Por fim, em complementação às etapas anteriores, tem-se que fazer as economias se multiplicar. Somente com um bom investimento poderá se atingir a meta outrora planejada; por outro lado, não há bom investimento para quem está preso em dívidas. Daí a importância de se cumprir rigorosamente os passos anteriores.

Dentre os investimentos possíveis destacam-se os imóveis, negócio próprio, fundos de renda fixa e renda variável, poupança, títulos do governo, mercado de ações etc. Outro investimento possível e mais importante é a educação.

A educação é o investimento mais seguro que se pode fazer, portanto, partindo-se do princípio de que já se está investindo nesse setor, a partir daí poder-se-á buscar outras formas para diversificação.

Dentre essas formas de investimento, com o cenário de estabilidade que a economia apresenta, destacam-se os investimentos no mercado de ações e os fundos da dívida pública do governo, o Tesouro Direto.

Diferentemente de países como a Suíça, o brasileiro ainda não adotou uma cultura investidora e para agravar esse panorama, há muitos paradigmas quanto ao assunto e resquícios de um passado econômico difícil, onde a alta inflação frustrava qualquer perspectiva de investimentos.

Contudo essa mentalidade está mudando e hoje se tem boas opções para acúmulo de capital com relativa segurança. Os quadros a seguir mostram a rentabilidade de alguns investimentos nos últimos anos. (lembrando que a poupança e os fundos de renda fixa, oferecem rentabilidade média de 0,7 % ao mês - fonte BACEN).

Tabela 4: Rendimentos do índice Bovespa

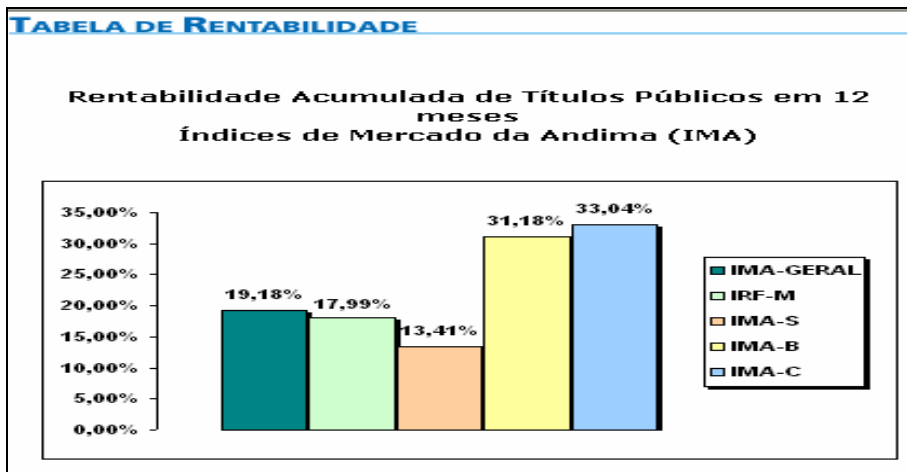


Fonte: www.infomoney.com.br/, visitado em 15/10/2007.

Este gráfico mostra o rendimento médio das principais ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dois anos. Isso significa que se alguém adquiriu alguma ação que compõe as principais da Bovespa, tem grandes chances de ter recebido um lucro bem próximo ao mostrado no gráfico, ou seja, cerca de 5 % ao mês.

Mas se o investidor preferir, correr menos riscos, ele poderá aplicar seus recursos em títulos da dívida pública do governo federal (Tesouro Direto), podendo obter uma rentabilidade conforme a tabela:

Tabela 5: Rentabilidade do tesouro direto.



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto/, visitado em 13/08/2007.

Outra possibilidade de aplicação é a de fundos de ações. Segue abaixo uma tabela de rendimentos destes fundos.

Tabela 06: Rentabilidade dos fundos de ações.

Ações	Rentabilidade(%)							
	Fundo	Dia	Acum. Mês	Abril	2008	12 Meses	24 Meses	36 Meses
BB Aç IBov Indexado		1,013	4,886	8,462	6,902	29,120	53,167	144,622
BB Aç IBrX Indexado		0,911	5,197	9,606	6,659	32,928	56,395	161,770
BB Ações IBov Ativo		1,085	5,217	6,293	4,879	30,946	49,493	130,990
BB Ações Telecommunic		0,453	0,313	-2,924	2,224	1,740	14,112	49,506
BB Ações Energia		0,634	3,846	6,727	5,661	11,338	22,207	96,421
BB Ações Embraer		-0,343	-0,980	-0,326	-15,015	-26,125	-12,879	2,482
BB Ações Petrobras		0,207	7,473	12,666	3,354	87,784	92,783	281,504
BB Ações Sustent.Emp ⁽¹⁾		0,925	5,073	11,877	4,449	32,726	56,818	82,798
BB Ações Small Caps		0,577	6,475	5,802	-0,030	1,394	25,561	101,554
BB Ações Dividendos		1,044	5,775	8,855	11,341	28,516	58,834	167,477
BB Ações Exportação		1,546	6,127	9,348	10,783	23,626	63,884	150,217
BB Ações Multi Setor ⁽¹⁾		0,881	5,287	7,883	0,593	25,721	43,308	49,205
BB Ações Vale		1,282	3,877	6,476	10,267	50,475	132,982	270,039
BB Ações PIBB		0,425	6,452	9,141	6,120	37,425	65,337	184,227
BB Ações Consumo ⁽¹⁾		0,402	7,291	5,050	-3,308	-19,427	-	-

Fonte: www. bb.com.br /, visitado em 09/05/2008.

Por diversos paradigmas, o mercado de capitais é visto por muitos como algo inalcançável ou “coisa de milionário”, ou ainda como um “jogo”, mas essa mentalidade começou a mudar graças à propaganda nos meios de comunicação e devido a projetos de popularização*, como o programa “Bovespa Vai até Você”, desenvolvidos pela Bolsa de Valores de São Paulo. Este programa teve início em agosto de 2002 e foi idealizado para dar acesso ao mercado às pessoas, através de palestras, eventos, material de consulta, treinamento. O projeto evoluiu, tendo variações como: Bovespa Vai à Praia, Bovespa Vai ao Clube; Bovespa Vai à Indústria; Bovespa Vai aos Municípios, entre outros, assim, a participação das pessoas físicas no mercado de ações no Brasil tem aumentado e tende a continuar crescendo.

Ao contrário daquilo que pensa a maioria, para se investir em ações, não é necessário muito dinheiro (existem ações que custam abaixo de R\$ 10,00). Só é necessário informação: existem inúmeras fontes confiáveis para consultas, lembrando sempre que são investimentos de renda variável, e estão sujeitos às instabilidades do mercado.

¹ Mais informações sobre os projetos da Bovespa podem ser encontradas em <http://www.bovespa.com.br>.

Uma boa forma de começar a familiarizar-se com o assunto é fazer simulações. O *folhainvest*² é uma iniciativa da Folha de São Paulo, juntamente com a Bovespa, no qual, no ato do cadastramento, é dado ao investidor uma determinada quantidade de capital virtual (em dinheiro e em ações); a partir daí, pode-se começar a negociar no mercado de ações com todos os elementos de uma negociação real.

Outra forma de saber sobre o mercado de ações é pesquisar na Internet ou em livros especializados no assunto, ou ainda, participar de cursos ou de projetos da Bovespa, conforme já citado anteriormente.

Por fim, há os clubes de investimento, que é uma modalidade de investimento em ações onde um grupo de pessoas (colegas de trabalho, familiares etc) se reúne com o objetivo de capitalizar uma determinada quantidade de dinheiro, em um prazo estipulado por seus membros, para investir em ações. Nesse caso, uma corretora de valores irá orientar os membros do clube sobre as melhores opções e fará a administração da carteira de ações do clube. Essa modalidade vem crescendo bastante nos últimos anos, visto que os investidores não necessitam de muito conhecimento do mercado.

Considerações finais

No período da elaboração do presente trabalho, foram feitas palestras com jovens em escolas e universidades, onde alunos e professores assumiram suas dificuldades em planejamento financeiro, e demonstraram bastante interesse pelo assunto.

Houve também neste período, a honrosa oportunidade de assistir algumas palestras sobre o tema Educação Financeira, e, dentre elas, às palestras de Cássia D'aquino e Gustavo Cerbasi, este, consultor financeiro e autor de *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos*, e aquela, educadora e representante latino-americana de um programa mundial de educação financeira. Foram eles os maiores inspiradores para este trabalho.

Conclusão

²O *folhainvest* é uma plataforma onde o investidor compra e vende ações com dinheiro virtual (<http://folhainvest.folha.com.br>).

Os tópicos mostrados até aqui não concluem este assunto, entretanto, são um bom legado para se iniciar um aprimoramento do planejamento financeiro doméstico e iniciar uma nova cultura relacionada a consumo. Não se trata aqui de fórmula mágica para enriquecimento, ao contrário, trata-se de muito trabalho e um constante duelo entre presente e futuro (comprar ou esperar), onde cada indivíduo saberá o que é melhor para si e qual estratégia deverá seguir para chegar ao seu objetivo: a independência financeira.

Com base no que foi apresentado, espera-se não só uma sensibilização quanto à importância do tema abordado, mas uma profunda reflexão quanto ao caminho que se está seguindo. Será que nossas crianças – futuros chefes de família – saberão diferenciar desejo e necessidade?

O assunto discutido até aqui é mais um dentre tantos temas relevantes como: Meio Ambiente, Esporte, Cultura, entre outros; ligados à auto-estima e à cidadania, contudo, não são priorizados, restando a nós, tomarmos parte do problema e agir.

A criança é “terreno fértil” para novas realizações, basta motivá-las e ensiná-las o caminho e elas formarão novas mentalidades em todos os seguimentos da sociedade. O professor torna-se a “semente” para essas realizações. Espera-se que este trabalho sirva de “fertilizante” e que se tenha uma boa “safra”.

Referências e Bibliografia

- Cerbasi, G. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. São Paulo: Gente, 1 ed. 2004.
- Crespo, A. *Matemática comercial e financeira*. São Paulo: Saraiva 10.ed.,1995.
- Cury, A. *Pais Brilhantes Professores Fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 1 ed., 2003
- Halfeld, M. *Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento Educacional, 1 ed., 2001.
- Kiyosaki, R. *Pai Rico, Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. Rio de Janeiro: Campos, 60 ed., 2000.
- Nova Escola 2007. “*como alfabetizo todos os meus alunos na 1ª série*”. In: Revista Nova Escola – Edição n.º 204, Editora Abril, 2007.
- PCN 1998. Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Tosi, A. *Matemática financeira utilizando Excel 2000: aplicável às versões 5.0, 7.0 e 97*. São Paulo: Atlas S.A.1.ed.,2000.

Internet:

BOVESPA. *Projeto educar.* Disponível em: <http://www.bovespa.com.br/Investidor/Educacional/orçamento.asp>. Visitado em agosto de 2007.

D'AQUINO C. *O que é educação financeira.* Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br>. Visitado em abril de 2007.

INFOMONEY. *Artigos sobre finanças pessoais.* Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/finançaspesoais/>. Visitado em agosto de 2007.